

## Expointer: Agroindústrias Familiares proporcionam autonomia e empoderamento às mulheres

Escrito por Aline Eberhard

Ter, 01 de Setembro de 2015 11:40 -

---



As agroindústrias familiares se destacam cada vez mais no cenário rural pela contribuição social, econômica, ambiental e cultural nos locais que estão presentes. No Rio Grande do Sul são 2445 cadastradas no Programa Sabor Gaúcho. O protagonismo dos pequenos empreendimentos vai desde o estímulo às economias locais, a geração de renda das famílias, contribuição na sucessão rural, cuidado com o ambiente até o resgate das culturas locais.

Mas além disso, um fato que se destaca nesse contexto é o empoderamento feminino, proporcionado pelos empreendimentos familiares. As mulheres desempenham papel fundamental nas agroindústrias e conquistam cada vez mais autonomia, autoestima e reconhecimento. Muitas delas, inclusive, mudaram o rumo de suas vidas em função dos empreendimentos familiares. Esse é o caso das irmãs Alexandra e Cátia Longo da Agroindústria de doces e panificados “Cuore Dolce”, de Viadutos.

Depois de quase 10 anos trabalhando na cidade, em uma grande indústria, elas largaram tudo e voltaram para a casa dos pais, impulsionadas pelo desejo de fazer a sucessão na propriedade, que seria arrendada em função da falta de mão de obra. Incentivadas pelo Poder Público do Município, as moças, que são Técnicas em Alimentos, iniciaram com uma pequena produção de bolachas e biscoitos para a merenda escolar local. O negócio deu tão certo que a produção inicial de 50 quilos por semana saltou para 600 nos dias atuais. As irmãs se envolvem em todo o processo de produção além de realizarem a gestão, a rotina administrativa e as vendas da agroindústria.

## **Expointer: Agroindústrias Familiares proporcionam autonomia e empoderamento às mulheres**

Escrito por Aline Eberhard

Ter, 01 de Setembro de 2015 11:40 -

---

Para Cátia e Alexandra, a agroindústria foi o ponto de partida para uma nova vida. “Hoje a gente faz o que gosta, conseguiu melhorar a propriedade dos pais e garantir autonomia financeira”, conta feliz e com brilho nos olhos a jovem Alexandra, de 31 anos. Cátia revela um desejo: transformar a propriedade para o turismo rural e oferecer os produtos da agroindústria em cafés coloniais para os visitantes.

Informações e foto: Fetraf-RS